

Associação de Professores de Geografia
PROPOSTA DE CORRECÇÃO DO EXAME NACIONAL DE GEOGRAFIA -
10/11º ANOS DE ESCOLARIDADE
PROVA 119
1ª Fase -1ª Chamada – 2001 / 2002
(duração da prova 120 min.)

Grupo I

1. Conjunto de pessoas que no período de referência constituem a mão-de-obra disponível para a produção dos bens e serviços que entram no circuito económico

Ou conjunto de pessoas que no período de referência exercem uma actividade remunerada (no conceito de população activa incluem-se os desempregados e excluem-se todos os que não têm uma actividade remunerada – reformados, estudantes, domésticas, etc).

2. Algarve, Centro

3. Existem vários factores que podem ser responsáveis pelo elevado valor da população activa no sector secundário na Região Norte – predominância de indústrias familiares, de pequena e média dimensão, intensivas em mão-de-obra, de padrão de implantação espacial difuso, em áreas de elevada densidade populacional e com tradição de pluriactividade. Trata-se de uma região com grande tradição industrial de mão-de-obra intensiva – por exemplo, têxteis, vestuário, calçado, mobiliário – em que o tecido empresarial é sobretudo constituído por PME; por outro lado, é uma região com pouca tradição e pouca importância relativa das cidades, onde grande parte da população se emprega no sector terciário (muitas das fábricas localizam-se em pleno campo ou em pequenos aglomerados), não sendo por isso de admirar que seja a região que tem o maior peso no sector secundário no conjunto do território nacional. (formular apenas uma entre as que se encontram enunciadas)

4. A produtividade das empresas, num Mundo em que o mercado é cada vez mais global, exige inovação, flexibilidade e manipulação de novas tecnologias o que só se obtém através de uma boa qualificação profissional da mão-de-obra, que tem como factor primordial um nível de instrução médio e/ou superior. A baixa qualificação profissional significa maiores dificuldades na

integração de projectos de automatização da produção e de maior eficácia na organização do trabalho, bem como na própria gestão empresarial.

Grupo II

1. Energia de origem térmica.
2. Utilização de sensores; Utilização de tarifas diferenciadas; utilização de equipamentos eléctricos em horas de menor consumo; ... (dois dos enunciados na resposta ou outros que refiram um menor consumo em horas de ponta).
3. Falta de informação; fraca divulgação e sensibilização dos consumidores sobre as opções possíveis; preço elevado de certos equipamentos; limitações técnicas relacionadas com estes tipos de energia; falta de uma política de incentivos mais atractivos. Existem, ainda, algumas dificuldades técnicas na criação de inventos capazes de, eficazmente, utilizarem energia alternativa como é o caso dos meios de transporte automóvel.
4. O gás natural é menos poluente (contribuindo nomeadamente para diminuir o efeito de estufa) e menos caro. A importação de gás natural permite uma diversificação das fontes de energia (principalmente em relação ao petróleo) e dos países de importação (sendo particularmente pertinente não estar tão dependente dos países exportadores de petróleo do Médio Oriente, por se tratar de uma área instável) - (destes, escolher três argumentos).

Grupo III

1. Figura 2 – diminuição dos efectivos em todas as classes etárias; sendo os valores mais baixos os das classes mais jovens e os mais elevados os das classes mais idosas, tanto numa data como na outra. As classes com idades inferiores a 40 anos apresentam valores muito inferiores aos 100.000 e as classes com mais de 40 anos valores entre os 100.000 e os 200.000 .

Figura 3 – diminuição da percentagem de produtores agrícolas sem nenhuma instrução; aumento dos que possuem instrução básica, secundária e superior. Em termos relativos, os maiores aumentos verificam-se no superior (que triplica) e no secundário (duplicação). O básico continua a ser o de maior valor percentual tendo tido um aumento de 8%.

2. Por um lado, por efeitos do fenómeno migratório (êxodo rural e emigração) iniciado na década de 60 (século XX), a mulher passou a acumular com outras actividades a agricultura, muitas vezes a tempo parcial. Por outro lado, é actualmente, mais visível social e economicamente, a participação da mulher na actividade agrícola.

3. Redimensionamento das explorações e emparcelamento; incentivo à modernização das técnicas agrícolas; melhoria da formação profissional dos agricultores, melhoria das condições de armazenamento, conservação e comercialização dos produtos; reforma antecipada dos agricultores; diversificação das actividades dos agricultores, nomeadamente através do desenvolvimento rural baseado na valorização do património ambiental, por exemplo através de apoios financeiros ao turismo rural e ecoturismo, ao artesanato; repovoamento florestal de solos pobres e impróprios para a agricultura. (referir três das medidas enunciadas)

4. Necessidade de reequilibrar o mercado pelo controlo efectivo da oferta e resolução do problema dos excedentes (que acarretam custos, nomeadamente de produção e de armazenamento). É ainda fundamental favorecer a extensificação da produção, no sentido da resolução de problemas ambientais derivados da intensificação da agricultura.

Grupo IV

1. A suburbanização é o processo de crescimento da cidade para as áreas periféricas, para além dos seus limites administrativos **ou** processo de crescimento urbano que consiste na ocupação das áreas rurais envolventes por outras funções – habitacional, industrial e terciária.

2. Incapacidade da função residencial concorrer com as funções terciárias, devido ao elevado preço do solo nestas áreas mais antigas; degradação do parque habitacional; desqualificação destas áreas para fins residenciais, devido a factores como congestionamento de tráfego, falta de segurança, aumento da poluição atmosférica e sonora. (referir duas das causas enunciadas).

3. A melhoria das acessibilidades induz o processo de dinâmica de construção, devido à conjugação do aumento da acessibilidade com um preço do solo relativamente mais baixo do que nas áreas mais próximas do centro da

área metropolitana. No caso de Sintra a forte pressão da construção deve-se ao eixos rodoviário e ferroviário (junto dos quais a pressão de construção é muito forte). No caso de Alcochete a forte pressão de construção localiza-se junto dos acessos à ponte Vasco da Gama.

4. A expansão urbana da Grande Lisboa processa-se a um ritmo muito acelerado, o que origina índices de ocupação de solo muito elevados, ultrapassando-se frequentemente a capacidade de carga do território, sem que haja muitas vezes um planeamento e ordenamento prévios. Devido a estes factores o ganho inicial em distância-tempo, consequência das novas acessibilidades, acaba por se perder, decorrente da rapidez com que se concretizam as urbanizações. Tal facto acaba por originar grande congestão urbana, mesmo se a área é servida por via rápida ou auto-estrada.